

ARTE E SEU USO NA SOCIEDADE PERSA E MESOPOTÂMICA¹

Gabriel Mustafa Ourique¹
Daisy Jung²
Emanuelle Becker Basso³
Juliana Meincke Eickhoff⁴
Bruna Fuzzer⁵

Palavras-chave: Arte; Pérsia; Mesopotâmia; História; Cultura Mediterrânea.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da história, a humanidade precisou desenvolver formas de comunicação para a formação e a manutenção de sociedades, neste contexto, a arte foi empregada para essa finalidade, e ainda, passou a possuir um papel na reafirmação de poder, e diferenciação de classes. Neste contexto, analisa-se a presença e a produção artística das sociedades persas e mesopotâmicas, com a finalidade de traçar paralelos entre ambas, e compreender como o uso da arte influenciava as relações de poder e a comunicação em suas relações sociais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada fundamenta-se na pesquisa bibliográfica com o auxílio do conteúdo trabalhado em aula, e artigos da internet objetivando a análise do conhecimento com a finalidade de ter uma maior percepção sobre a sociedade persa e mesopotâmica, e compreender como a utilização da estética e da arte na arquitetura, podia ser utilizada para a reafirmação da poder, aliada a construção de uma imagem superior de seus nobres e governantes.

¹ Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: gabriel.ourique@sou.unijui.edu.br.

² Arquiteta e Urbanista. E-mail: daisy.jung.902@gmail.com

³ Discente ou Egresso de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: emanuelle.basso@sou.unijui.edu.br.

⁴ Discente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: juliana.eickhoff@sou.unijui.edu.br.

⁵ Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: bruna.fuzzer@windowslive.com

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 MESOPOTÂMIA

Mesopotâmia representa na tradução do grego, terra entre rios, situada entre os rios Eufrates e Tigre, essa região, atualmente, constitui o território do Iraque (SILVA, 2018) e passou a ser habitada por volta do ano 4000 a.C, sendo visitada, inicialmente por tribos vindas da Ásia Central e das montanhas da Eurásia.

De acordo com Neves (2006) os Sumérios foram a primeira civilização a se estabelecer na região da Mesopotâmia, por volta do ano 4000 a.C, habitando nela até aproximadamente o ano de 2000 a.C. Durante este período, constituiu-se uma civilização que levou à criação de pequenas cidades. Com o desenvolvimento desta sociedade, fez-se necessário o desenvolvimento de uma forma de comunicação escrita, portanto, atribui-se aos sumérios a criação da primeira forma de escrita da humanidade, a escrita cuneiforme. Tal escrita não era empregada por todos os membros da sociedade, sendo utilizada principalmente por sacerdotes e escribas, grupos considerados elitizados neste período.

Por volta de 1900 a.C, o povo babilônico dizimou a dominação dos Sumérios na região Mesopotâmica, estes constituíram sua civilização próximo ao rio Eufrates, criando, ainda, os primeiros códigos de lei para regulamentar a sociedade que ali se formava, conhecidas como as Leis de Talião. Este conjunto de leis formuladas pelo Imperador, previa castigos severos aos criminosos de acordo com a gravidade de seus delitos, destacando-se a popular frase "olho por olho dente por dente". Durante o Império de Nabucodonosor II a civilização vivenciou o auge de seu desenvolvimento arquitetônico representado pela construção das muralhas que protegiam a cidade, e ainda, luxuosos palácios para as classes nobres.

O grande Império Assírio (1300-612 A.C). surgiu logo após o enfraquecimento da Babilônia, conquistando toda a região. Seu império expandiu-se até o Egito onde se encontrava seu centro administrativo, e lá constituíram a biblioteca real com mais de 22000 placas de argila. Nesta sociedade o domínio da arte era avançado sendo possível esculpir em pedras as batalhas travadas e tendo como figura principal o seu rei.

3.2 PERSIA

Segundo Bezerra (2015) o início do Império Persa foi dado por Ciro, o Grande (560 a.C – 529 a.C) neste período o povo se estabeleceu em uma região de clima extremamente quente com poucos recursos de água doce, desenvolvendo, para a solução de tal problema, uma estratégia inovadora de retirada de água dos lençóis freáticos, o sistema de irrigação subterrânea chamada de *quantas*.

Nesta sociedade o rei era a autoridade máxima, no entanto, aristocratas, sátrapas, membros da nobreza e grandes comerciantes exerciam grande influência na política e na organização social sobre os camponeses, estes, em sua maioria, agricultores.

A base econômica inicial era a agricultura de frutos, flores e cereais, além da criação de animais, porém, com a expansão do império, passou-se a desenvolver-se o artesanato, tapetes, jóias e vasos de ouro, dando início ao surgimento do dinheiro para pagamentos de salários e compras de produtos.

Sua principal cidade era Persepolis pois era a capital cerimonial do império para todos os reis após o reinado de Dario I. O palácio do rei se localizava no ponto mais alto da cidade, este, possuía uma infraestrutura de canos que levava água para o restante da região, e em sua arquitetura era adornado por uma vasta variedade de pinturas e figuras, destacando elementos religiosos e feitos históricos do monarca.

Alguns dos materiais usados na época eram tijolos de barro, madeira, pedras e mármore. As colunas eram belas e no capitel da coluna eram esculpidos animais fortes como cabras e cavalos, estas somente eram encontradas em residências da alta sociedade, outro fator construtivo importante é o uso de argamassa para fixação de tijolos e pedras nas construções.

3.3 COMUNICAÇÃO

Segundo Bezerra (2016), a arte mesopotâmica reflete diversos aspectos de seu povo, e das sociedades que se estabeleceram naquela região, representando vitórias de guerra, sua história, política, e muitos outros tópicos que os caracterizavam. A principal finalidade da arte na região mesopotâmica era estética, portanto, era utilizada para adornar espaços arquitetônicos através de pinturas, esculturas e mosaicos, por meio destas expressões artísticas eles retratavam cenas

do cotidiano, guerras, rituais, deuses, e também a sua história. Ainda através da argila, do adobe, da cerâmica, e de metais, como ouro, prata e cobre, eles adornavam suas construções e registravam traços da sua sociedade, indo de contraponto ao uso da arte na Pérsia.

De acordo com Aguiar (2007) a arte na Pérsia prezava pelo luxo na decoração e na grandiosidade das construções, desta maneira, o principal intuito dos adornos, das pinturas, e das esculturas era a exaltação dos reis. Neste contexto, nos palácios as colunas eram adornadas com imagens de animais como cavalos, águias e touros, para representar a força do soberano. Os palácios possuíam adornos trabalhados em bronze, ouro e prata, as pinturas também possuíam seu espaço no contexto decorativista, contudo, o intuito da arte ia além do uso puramente estético. A imponência dos palácios e das casas da alta sociedade em contraponto a edificações simples dos demais membros da sociedade permitia uma clara diferenciação entre as classes. Tal disparidade era ainda ressaltada pelo contraste entre a presença de obras artísticas e elementos arquitetônicos nas diferentes classes, como colunas esculpidas com esculturas e a presença de metais preciosos em adornos em contraponto a edificações simples constituídas de tijolos de barro

Figura 1: Palácio do Rei Dario I



Fonte: Lilian Aguiar (2007).

Apesar de possuírem uma linguagem escrita, poucos possuíam a habilidade da leitura, portanto, para as classes sociais inferiores, era mais simples a

compreensão de figuras imagéticas, como esculturas que demonstram o poder do rei, ou mesmo, a óbvia diferença em suas moradias, para a reafirmação do poderio do rei, e seu papel como autoridade máxima da população. A partir deste contexto, o soberano utilizava a arte como meio de expressar a sua grandeza e sua força, um meio que englobava toda a população, e reafirmava sua superioridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o contexto em que a população persa estava inserida, se torna clara a razão pela qual os membros das classes mais altas da sociedade e o imperador utilizaram a arte como meio de comunicar seu poder e sua superioridade. A população vivia de uma forma pobre e pagavam impostos ao imperador, a alta patente da sociedade através da arte e da exaltação de sua grandeza manteve a população comum submissa a eles, apesar das más condições de vida. Neste contexto, a soberania dos povos mesopotâmicos, exercia a sua demonstração de poder através da política, da riqueza, do poderio militar e da força religiosa, forças estas, que o povo persa também possuía, no entanto, os povos da região da mesopotâmia não dispunham de um meio de comunicação de poder para o seu povo, fato este que constituiu civilizações que se enfraqueceram, e se perderam com o tempo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lilian Maria Martins de. "A Arte Persa"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-persa.htm>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

BERLATO, Carolina. "Conheça a Antiga Capital Persa no Irã: Persépolis"; Qual Viagem. Disponível em <<http://www.qualviagem.com.br/conheca-a-antiga-capital-persa-no-ira-persepolis/>>. Acesso em 24 de abril de 2019.

BEZERRA, Juliana. "Persas"; Toda Matéria. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/persas>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

BEZERRA, Juliana. "Arte Mesopotâmica"; Toda Matéria. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/arte-mesopotamica>>. Acesso em 21 de abril de 2019.

NEVES, Daniel. "Mesopotâmia e os povos mesopotâmicos"; História do Mundo. Disponível em <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-antiga/mesopotamia.htm>>. Acesso em 20 de abril de 2019.

SILVA, Tiago Silveira da. "Mesopotâmia"; Infoescola. Disponível em <<https://www.infoescola.com/historia/mesopotamia>>. Acesso em 14 de abril de 2019.

SIRUGI, Fernando. "Escrita Cuneiforme"; Infoescola. Disponível em <<https://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/escrita-cuneiforme/>>. Acesso em 24 de abril de 2019.